

INTENSIVO 23

Iracema é uma obra do escritor romântico cearense José de Alencar. Publicada em 1865, trata-se de um romance indianista, com presença de elementos indígenas, mitológicos e históricos. Lembre-se que o indianismo foi um movimento que esteve associado à primeira fase do romantismo no Brasil. Com o intuito de buscar um tema nacional, o índio foi eleito. Por isso, é chamada de geração “nacionalista-indianista”.

ANÁLISE DO LIVRO "Iracema", de José de Alencar

RESUMO

A história tem início quando Martim, português responsável por defender o território brasileiro de outros invasores europeus, perde-se na mata, em localidade que hoje corresponde ao litoral do Ceará. Iracema, índia tabajara que então repousava entre as árvores, assusta-se com a chegada do estranho, e dispara uma flecha contra Martim. Ele não reage à

agressão por ter sido alvejado por uma mulher, e Iracema entende que feriu um inocente.

Em pacto de paz, Iracema leva o estrangeiro ferido para sua aldeia e para ter com seu pai, Araquém, o pajé da tribo. Martim é recebido com grande hospitalidade, mas sua chegada não agrada a todos: Irapuã, guerreiro tabajara apaixonado por Iracema, é o primeiro a desagradar-se.

Durante sua estadia na aldeia, Iracema e Martim aproximam-se e floresce, entre os dois, forte atração. Contudo, Iracema tem um papel importante na tribo: é uma virgem consagrada a Tupã, guardadora do segredo da jurema, um licor sagrado, que levava ao êxtase os índios tabajaras.

Entre festejos e batalhas com outras tribos — entre elas, a dos pitiguaras, aliados de Martim — Iracema

INTENSIVO 23

e o estrangeiro português envolvem-se amorosamente, e a índia quebra o voto de castidade, o que significa uma condenação à morte. Martim, por sua vez, também é perseguido: Irapuã e seus homens querem beber seu sangue. A aliança com os pitiguaras torna-o um inimigo ainda mais indesejado."

PERSONAGENS

Iracema: protagonista da história e índia da tribo dos tabajaras.

Caubi: índio tabajara e irmão de Iracema.

Araquém: pajé da tribo tabajara e pai de Iracema e Caubi.

Andira: Irmão de Araquém e velho guerreiro da tribo tabajara.

Moacir: filho de Iracema e Martim, o primeiro brasileiro miscigenado.

Irapuã: apaixonado por Iracema, é o chefe dos guerreiros tabajaras.

Martim: português encarregado de colonizar a região. Ficou amigo dos índios potiguaras e depois de batizado recebeu o nome indígena "Coatibo".

Japi: cão de Martim.

Poti: amigo de Martim, herói dos índios potiguaras.

Jacaúna: chefe dos guerreiros potiguaras, irmão de Poti.

Batuirité: avô de Poti e Jacaúna. Teve a visão sobre a destruição de seu povo pelos portugueses.

INTENSIVO 23

Contexto

"Escrito nos anos finais da primeira geração do romantismo brasileiro, Iracema é obra inspirada por forte nacionalismo, que caracteriza essas produções românticas. À época, o Brasil era uma nação recém-independente de Portugal, fato que direcionava artistas de diversos gêneros a pensarem e construírem uma ideia de identidade cultural, de origem nacional, do que significa ser brasileiro.

A narrativa de Iracema passa-se no século XVII (entre 1603 e 1611), remontando aos anos da chegada dos portugueses ao continente sul-americano. Entretanto, trata-se de uma idealização da figura do índio, bem como do traumático processo colonial. A invasão portuguesa não despertou grandes paixões dos povos originários pelos homens europeus, como retrata a narrativa. Pelo contrário: os portugueses trouxeram

consigo doenças, guerras territoriais, escravidão e estupro de indígenas, além do grande genocídio das populações que habitavam o território brasileiro."

Iracema é uma obra de ficção histórica, escrita por José de Alencar em 1865. A narrativa se passa no século XVII, no litoral brasileiro, e trata da história de amor entre um índio e uma portuguesa. O índio, chamado Iracema, é filho de um chefe de tribo e de uma mulher portuguesa. Ele é criado em uma fazenda e se apaixona por Cecília, uma jovem portuguesa que também é filha de um português. A história é marcada por conflitos culturais e sociais, refletindo o processo de colonização e a busca por uma identidade nacional.

INTENSIVO 23

O Guarani é uma das obras mais destacadas do escritor José de Alencar. Esse romance de caráter indianista foi publicado em 1857 durante a primeira fase do Romantismo no Brasil.

Estrutura da Obra

O romance está dividido em quatro partes com capítulos titulados:

Primeira Parte: Os Aventureiros

Segunda Parte: Peri

Terceira Parte: Os Aimorés

Quarta Parte: A Catástrofe

Personagens e Suas Características

Peri: índio da tribo dos Goitacases, considerado o herói da trama. É grande amigo do D. Antônio e ama a filha dele, Cecília. Peri é fiel, honrado e apresenta forte ligação com a terra.

D. Antônio de Mariz: fidalgo português, amigo de Peri e grande protetor de sua filha Cecília. Dono da fazenda no interior do Rio de Janeiro.

D. Lauriana: esposa de D. Antônio. Possui uma postura preconceituosa em algumas partes da obra.

D. Diogo: filho de D. Antônio e D. Lauriana. Responsável por iniciar a briga entre colonizados e colonizadores. Isso porque acidentalmente ele mata uma índia da tribo antropófaga dos Aimorés.

Cecília (Ceci): filha de D. Antônio de Mariz e D. Lauriana. Peri se apaixona por ela.

Álvaro de Sá: jovem cavaleiro apaixonado por Cecília e por quem Isabel é apaixonada. É de grande confiança da família de Antônio.

Isabel: mestiça e filha bastarda de D. Antônio de Mariz, é tratada como prima da família. Ela é apaixonada por Álvaro.

Loredano: empregado da fazenda e um dos vilões da história. Traidor da família de Antônio, é marcado pela sua falta de caráter e grande ambição. Apresenta forte desejo por Cecília.

INTENSIVO 23

Resumo da Obra

A obra tem como espaço o interior do Rio de Janeiro no início do século XVII. Dom Antônio de Mariz vive com sua família numa fazenda.

Dona Lauriana é sua esposa, Cecília, sua filha e D. Diogo, seu filho. Antônio conhece Peri, um índio da tribo dos Goitacases e com ele estreita laços de amizade.

Antônio teve um caso extraconjugal com uma índia e dele nasceu Isabel. A garota é apaixonada por Álvaro, entretanto, ele tem grande interesse em Cecília.

Quando o filho de Antônio, Diogo, mata sem intenção uma índia da tribo Aimoré, tem início uma

briga para atingir sua família. Essa tribo era antropófaga e, portanto, comia seus inimigos.

Numa das passagens, eles tentam matar Cecília, no entanto, Peri que já a tinha livrado de uma morte por uma pedra, intervém novamente pela garota.

Loredano trabalhava na fazenda de D. Antônio, porém tinha intenções de roubar a fortuna e levar a filha dele.

Num dos momentos, ele prepara uma emboscada que é ouvida por Peri. Novamente, ele fica ao lado da família de D. Antônio.

Sendo assim, Peri consegue descobrir o incêndio que Loredano estava planejando e mais uma vez, consegue evitar.

INTENSIVO 23

Com isso, a família de Antônio consegue enxergar nele a figura de um grande traidor. Por fim, Loredano foi preso e teve seu corpo queimado na fogueira.

A mulher de Antônio, D. Lauriana, acha que a aproximação de Peri com sua família é uma grande ameaça.

Quando ela tenta convencer o marido para expulsar o índio de suas terras, Peri revela a intenção de ataque da tribo Aimoré. Dessa maneira, ele é convidado a ficar com a família.

Num dos momentos, a casa de Antônio começa a sofrer diversos ataques, por parte de seus empregados traidores e ainda, dos índios aimorés.

Diante disso, Peri tenta atacar os Aimorés, colocando veneno nas águas que eles beberiam. Alguns chegam a morrer.

Peri consome também essa água envenenada e quando Ceci descobre, pede a ele para viver. Assim, ele faz um antídoto de ervas e acaba sobrevivendo.

A pedido de Ceci, Álvaro que já estava entregue ao amor de Isabel, acaba por interceder na luta. No entanto, morre numa das emboscadas.

Nisso, o corpo dele é levado para um cômodo da casa e Isabel morre também abraçada ao seu corpo.

Por fim, D. Antônio explode sua casa com muitos de seus inimigos dentro. Nesse momento, pede a Peri

INTENSIVO 23

para levar Cecília com ele. No fim, eles fogem numa canoa e somem no horizonte.

Análise da Obra

Inicialmente, O Guarani foi publicado nos folhetins do Diário do Rio de Janeiro. Ou seja, semanalmente era publicado um capítulo do romance.

Narrado em terceira pessoa a obra tem como espaço uma fazenda e as florestas no interior do Estado do Rio de Janeiro.

José de Alencar expressa o nacionalismo romântico, principal característica da primeira geração romântica.

Assim, ele enfatiza a questão nacional através da terra e do índio, considerado nesse momento como o herói nacional.

Dessa forma, Peri torna-se a idealização romântica típica do romantismo. Além desse romance, merece destaque o romance indianista Iracema (1865).

ROMANTISMO → MOVIMENTO BURGUESIA

2. GERAÇÃO: ULTRA ROMANTISMO

• FUGA DA REALIDADE: MORTE (TUBERCULOSE)

• AMOR PLATÔNICO.

• BOÊMIO.

• SUBJETIVISMO (EGOTISMO).

• SAUDOSISMO.

• SENTIMENTALISMO EXACERBADO.

• SPEEN → TÉDIO.

• SPLEEN → TÉDIO

• INDIVIDUALISMO.

INTENSIVO 23

Memórias de um sargento de milícias, de Manuel Antônio de Almeida, é uma obra que pertence à primeira fase do Romantismo no Brasil.

2ª FASE

ANÁLISE DE "Memórias de um sargento de milícias" de Manuel Antônio de Almeida

Contexto Histórico

A história passa-se no período em que D. João VI e sua corte estiveram no Brasil, entre 1808 e 1821. É uma obra que traz um romance de humor popular, explorando personagens característicos da sociedade do Rio de Janeiro do século XIX.

↳ lostune

Esse tipo de narrativa era conhecida como romance urbano e possuía como pano de fundo a cidade e a

vida social, familiar e amorosa de personagens que passam por situações típicas, como conflitos amorosos, conflitos de convivência, corrupção pelo dinheiro, ascensão social, etc.

Enquanto os demais autores se encaixavam em uma perspectiva nacionalista, que retratava a bela sociedade de classe média alta, com heróis belos e perfeitos, Antônio de Almeida trazia em sua narrativa o povo sofrido e cheio de necessidades tão conhecido de sua infância, bem como o anti-herói, um sujeito pobre, sem ideal, vivendo da sorte e de oportunidades que surgiam.

Por não seguir o padrão de escrita da narrativa da primeira geração romântica, é possível perceber em sua obra a comicidade, uso da linguagem coloquial, a distância das cenas idealizadas, a presença de um anti-herói, personagens de baixa renda, uso de um estilo direto e sem sentimentalismo, ausência de moralismo, estilo de linguagem oral e descontraída.

INTENSIVO 23

Linguagem jornalística

Foi o primeiro autor a trazer esse estilo de linguagem para a escrita de um romance e por suas personagens serem pertencentes a uma camada social de baixa renda, Antônio de Almeida utilizou-se desse recurso para aproximar a forma de comunicação da origem real dos componentes da história. Por isso, a linguagem utilizada é simples e direta, usando, inclusive, expressões que já não eram mais adequadas para o tempo do autor, mas que faziam parte do tempo da narrativa (reinado de D. João VI).

O narrador

A obra não é narrada em primeira pessoa, apesar do nome memórias. Ela é narrada em terceira pessoa, apresentando um narrador onisciente. A justificativa para o uso do termo memórias deve-se ao fato de que o romance possui características históricas, já que

rememoram cenas e costumes do passado. Além dessa perspectiva histórica, a narrativa também fala de costumes de uma época, abordando com humor e malandragem os atos de seus personagens.

Personagens

Leonardo – é o protagonista da história. O centro do romance consiste em suas travessuras e malandragens.

Leonardo Pataca – pai de Leonardo, era oficial de Justiça.

Maria das Hortaliças – mãe de Leonardo, abandonou a família após ser flagrada pelo marido com outro homem.

O compadre – padrinho de Leonardo; toma a guarda do menino após ele ser abandonado pelos pais; era dono de uma barbearia.

INTENSIVO 23

A comadre – madrinha de Leonardo; era parteira.

Major Vidigal – era o representante da ordem.

Dona Maria – mulher rica que possuía disputas judiciais.

Luisinha – sobrinha de Dona Maria.

Vidinha – mulata muito bonita que atrai Leonardo.

Tempo

A história se passa no começo do século XIX, ocasião em que a família real portuguesa se refugiou no Brasil. Por isso, o romance tem início com a expressão “Era no tempo do rei”, referindo-se ao rei português dom João VI. Essa fórmula também faz referência – e isso é mais relevante para entender a estrutura do romance – aos inícios dos contos de fada: “Era uma vez...”

Ordem e desordem

“Memórias de um Sargento de Milícias” surgiu como um romance de folhetim, ou seja, em capítulos, publicados semanalmente no jornal Correio Mercantil, do Rio de Janeiro, entre junho de 1852 e julho de 1853. Os folhetins não indicavam quem era o autor. A história saiu em livro em 1854 (primeiro volume) e 1855 (segundo volume), com autoria creditada a “Um Brasileiro”. O nome de Manuel Antônio de Almeida aparecerá apenas na terceira edição, já póstuma, em 1863.

A história

O foco da narrativa é a história de Leonardo, filho de imigrantes portugueses, Leonardo Pataca e Maria da Hortaliça, que se conheceram no navio que os trouxe para o Brasil. Após uma pisadela e um beliscão, os dois tornaram-se amantes, que pareciam ser de muitos anos.

INTENSIVO 23

À época, essa era uma declaração de amor, e Leonardo veio a nascer sete meses depois. Veja como o autor caracteriza o nascimento do personagem:

[...] sete meses depois teve a Maria um filho, formidável menino de quase três palmos de comprimento, gordo e vermelho, cabeludo, esperneador e chorão; o qual, logo depois que nasceu, mamou duas horas seguidas sem largar o peito. E este nascimento é certamente de tudo o que temos dito o que mais nos interessa, porque o menino de quem falamos é o herói desta história.

Aos sete anos, Leonardo era retratado como alguém que:

[...] quebrava e rasgava tudo que lhe vinha à mão. Tinha uma paixão decidida pelo chapéu armado do Leonardo; se este o deixava por esquecimento em algum lugar ao seu alcance, tomava-o imediatamente, espanava com ele todos os móveis, punha-lhe dentro

tudo que encontrava, esfregava-o em uma parede, e acabava por varrer com ele a casa [...]

Após ser flagrada pelo marido em traição, Maria das Hortaliças foge de casa. Leonardo Pataca, em um acesso de raiva, chuta o pequeno Leonardo para fora de casa e perde Maria.

Após o abandono, Leonardo é criado pelo padrinho, um barbeiro, e sua madrinha, uma parteira que adorava missas. Seu padrinho fazia vistas grossas às travessuras do menino que sempre matava aulas e, uma vez, expôs o caso do reverendo com uma cigana.

Apesar de ser considerado pelo autor como o herói da narrativa, outros fatos que circundam os demais personagens também são narrados, como a prisão de Leonardo Pataca, pelo Major Vidigal, por participar de um ritual de macumba. Após a sua soltura, o pai de Leonardo casa-se com Chiquinha, sobrinha da comadre.

INTENSIVO 23

A partir desse momento, são as ações de Leonardo filho que passam a ser o foco da narrativa, com o surgimento de D. Maria, uma velha rica que protegerá o protagonista. Ele se apaixona por Luisinha, sobrinha de D. Maria, mas terá um rival, José Manuel, que fará de tudo para conquistá-la.

Com a morte do padrinho, Leonardo vai morar com o pai e a madrasta. No entanto, o convívio com ele torna-se insuportável e ele abandona a casa, o que o fará reencontrar um velho amigo. Esse amigo apresenta-lhe, então, um novo amor, Vidinha, que também possuía dois primos interessados nela. Os rivais de Leonardo arranjam uma forma de ele ser preso pelo Major Vidigal, mas ele consegue escapar. O Major, por sua vez, jura vingança por ter perdido a chance de prender Leonardo por malandragem.

Para livrá-lo da acusação, a madrinha consegue um emprego para Leonardo na ucharia-real, emprego que ele logo perderia por ter tido um flerte com uma das

criadas do rei. Vidinha, ao saber do ocorrido, vai até a ucharia fazer escândalo; Leonardo tenta convencê-la do contrário, mas acaba, dessa vez, preso por Vidigal, que fará dele um soldado (granadeiro) de sua patrulha.

Mesmo como soldado da patrulha de Vidigal, Leonardo não deixa suas malandragens e acaba pregando uma peça em seu superior, o que lhe levará à prisão definitivamente de onde só sairá com a intervenção de sua madrinha, Dona Maria, e Maria Regalada, que era um antigo amor de Vidigal.

Em troca da liberdade do herói, Maria Regalada cede à vontade de Vidigal e concede-lhe o desejo de morarem juntos. Agora livre, Leonardo torna-se sargento da companhia de granadeiros. Como sargentos da ativa eram impossibilitados de casar-se, Leonardo recebe o título de sargento de milícias e, após o falecimento de José Manuel, casa-se com Luisinha, a sobrinha de D. Maria.